

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE NO COMBATE À SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO - SERGIPE

Andreia Freire de Menezes², Karine Vaccaro Tako¹, Maria do Socorro Claudino Barreiro², Rosemar Barbosa Mendes² e Lívio Matheus Aragão dos Prazeres³

1. Docente do Departamento de educação em saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

2. Docente do Departamento de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

3. Discente do Núcleo de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Resumo

O Programa de Educação para o Trabalho no âmbito da saúde (PET-Saúde) foi implantado na Universidade Federal de Sergipe campus Lagarto, a fim de estabelecer propostas em ações de vigilância em saúde no município. O grupo PET-Saúde Vigilância vem identificando ações preventivas na transmissão vertical de sífilis no pré-natal para construção de novos caminhos, tem como sua principal proposta ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais no âmbito da Atenção Básica em Saúde, utiliza da problematização como mediadora do ensino. A partir do conhecimento adquirido através de revisões de literatura, reuniões com Agentes Comunitários de Saúde, bate-papos com os trabalhadores da vigilância epidemiológica, do SIS Pré-natal e com enfermeiros, os discentes puderam levantar pontos para as possíveis intervenções no município relacionadas a sífilis congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Metodologias ativas; PET-Saúde.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos

profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS com ênfase no trabalho interdisciplinar, transdisciplinar e intersetorial.

Falar em interdisciplinaridade requer ainda estabelecer relações de diálogo e interação entre os diversos setores responsáveis pelo atendimento em saúde seja ele primário, secundário ou terciário. A falta de integração entre os setores, como também deste com outras instâncias de atendimento à população, prejudica a prática interdisciplinar. Nesse sentido, o processo comunicativo é primordial para que a intersetorialidade aconteça na prática (MENDES, 1996).

Neste sentido, não podemos falar em equipe de saúde, sem mencionar a palavra transdisciplinaridade, a qual é imprescindível para a atuação dos profissionais que compõem o Sistema Único de Saúde, a relação de trocas, união entre saberes e conhecimentos de diferentes áreas, que se encontram e se conectam em prol do mesmo objetivo, ou seja, a produção de saúde. Na transdisciplinaridade as fronteiras das disciplinas são praticamente inexistentes. Há uma sobreposição tal que é impossível identificar onde um começa e onde ela termina.

Para Theofilo (2000), a transdisciplinaridade como uma forma de ser, saber e abordar, atravessando as fronteiras epistemológicas de cada ciência, praticando o diálogo dos saberes sem perder de vista a diversidade e a preservação da vida, construindo um texto contextualizado, favorecendo para a metodologia no trabalho do PET-VS, principalmente por ser uma universidade que trabalha a metodologia da problematização.

A Metodologia da Problematização, vem sendo desenvolvida nesta Universidade, desde 2010, numa perspectiva de educação transformadora e tem proposto um caminho de ensino e pesquisa rico, porém complexo, o qual demanda esforços da parte dos que a percorrem, objetivando seguir as cinco etapas do Arco de Maguerez (observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade) e alcançar os resultados que suas características apresentam como potencial educativo (BORDENAVE; PEREIRA, 1989). Com esta proposta resolveu-se trabalhar o tema da sífilis congênita na nossa realidade no município de Lagarto-Se.

Revisão de Bibliografia

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS) é um programa promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação, desenvolvido por universidades em parceria com Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Saúde e, visa à formação do aluno através do trabalho, oferecendo oportunidades de troca de conhecimento e experiência entre profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) e alunos de cursos de graduação da área da saúde. Além

disso, oportuniza a realização de estudos sobre vigilância em saúde e amplia a integração entre serviços de saúde e instituições de ensino superior (BRASIL, 2008).

Alguns objetivos do PET-Saúde incluem a contribuir para a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais das graduações em saúde, promover a formação de profissionais com perfil adequado às demandas e políticas de saúde brasileiras e proporcionar a articulação entre ensino e serviço na saúde. Através de estratégias de integração disciplinar o PET-Saúde reúne possibilidades de produção de conhecimento multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, significando o conjunto de propostas de integração de disciplinas científicas na produção do conhecimento, na análise de objetos complexos e na integração de produção do conhecimento com estratégias de intervenção em problemas particulares (PORTO, 2002).

A interdisciplinaridade, no entanto, "implica um diálogo e troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas; interações e um enriquecimento mútuo entre vários especialistas; transferência de métodos de uma para outra disciplina", ou seja, que sua aplicação envolva métodos de uma disciplina utilizados por outra na solução de um problema, considerando que ela ultrapassa o previsto nas disciplinas, mas sua finalidade continua inscrita na investigação disciplinar (RIBEIRO, 2005). Neste sentido, na interdisciplinaridade há reciprocidade, enriquecimento mútuo e as relações de poder tendem a se horizontalizar. Diante de um problema comum, uma equipe busca soluções em comum a partir da troca de saberes, não como adição ou mistura, mas recombina-os e assim gerando fecunda e mútua aprendizagem (ALMEIDA, 1997).

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica, sujeita a surtos de agudização e períodos de latência. A sífilis congênita é consequente à infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, por via placentária, em qualquer momento da gestação. Sua ocorrência evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção desta forma da doença.

Calcula-se que anualmente no mundo dois milhões de casos de gravidez são infectados; cerca de 25% destes casos resultam em natimortos ou abortos espontâneos, e outros 25% de recém-nascidos têm baixo peso ao nascer ou infecção grave, estando os dois casos associados a um maior risco de morte perinatal. Contudo, a sífilis congênita ainda é geralmente subestimada a nível nacional e internacional (OMS, 2008).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, citado por Dino e Madi (2001), nos países subdesenvolvidos, em torno de 10 a 15% das gestantes seriam portadoras de sífilis. No Brasil, estudos estimam uma prevalência em gestantes de 1,6% da infecção em 2004, representando cerca de 50 mil parturientes com sífilis e 15 mil crianças nascendo com sífilis congênita, para aquele ano, em média (BRASIL, 2005).

As manifestações clínicas da sífilis congênita podem ser sintomáticas ou assintomáticas e se dividem em precoce, quando os primeiros sintomas ocorrem em até dois anos de idade e tardias quando aparecem após dois anos.

As principais características dessa síndrome incluem: tibia em “Lâmina de Sabre”, articulações de Clutton, fronte “olímpica”, nariz “em sela”, dentes incisivos medianos superiores deformados (dentes de Hutchinson), molares em “amora”, rágades periorais, mandíbula curta, arco palatino elevado, ceratite intersticial, surdez neurológica e dificuldade no aprendizado. Se não for tratado imediatamente, o feto pode desenvolver sérios problemas em algumas semanas. Bebês sem tratamento podem ter seu desenvolvimento retardado ou morrer.

A sífilis, embora conhecida pela humanidade há vários séculos, continua como crescente desafio, sendo considerada, no Brasil, como um grande problema de saúde pública. (BRASIL, 2005). Cada caso de Sífilis Congênita representa um agravamento que poderia ter sido evitado através de uma adequada assistência pré-natal e melhor notificação dos casos, visto que a doença durante a gestação tem um elevado índice de cura quando tratada adequadamente ainda no pré-natal.

A preocupação com a sífilis congênita e o tratamento mais adequado para cada caso tem merecido destaque, devido aos índices crescentes e alarmantes de recém-nascidos acometidos pela doença.

Dentre diversas ações pautadas na investigação, prevenção e promoção da saúde, considera-se um grupo extremamente sensível aos indicadores de saúde de uma população, que é a Mulher e a reprodução humana. As parcerias interinstitucionais podem dar um excelente suporte no sentido de consolidar políticas públicas na comunidade acadêmica, ao tempo em que pode estar oferecendo bens de serviço, incentivando a construção de habilidades e conhecimento, oportunizando discentes e promovendo cuidados à saúde no Universo acadêmico e comunitário. Acredita-se na dimensão que proporcionará, ao realizar ações que são básicas e essenciais na prevenção da transmissão vertical da sífilis.

Apesar da elevada cobertura de pré-natal no país, observa-se, com frequência, a não realização da rotina preconizada, não ocorrendo a testagem para o HIV e o VDRL, nem a tomada das condutas adequadas que no caso da sífilis, incluem o tratamento do parceiro (BRASIL, 2007).

As mulheres grávidas infectadas pela sífilis podem transmitir a infecção ao feto, causando a sífilis congênita e pode levar a graves desfechos em 40% das gestações, tais como aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal e causar outras sequelas, como cegueira, surdez, retardo mental e deformidades físicas (BRASIL, 2007b). Trata-se, entretanto, de uma doença evitável, desde que seja diagnosticada e a gestante e seu parceiro sexual sejam tratados adequadamente por ocasião do pré-

natal. O diagnóstico e tratamento, considerados de baixo custo, atingem proporções de cura de 100% (MATIDA; GIANNAS, 2006).

Assim, o enfermeiro, juntamente com outros profissionais na área da saúde, tem significativa importância no planejamento, execução e avaliação da programação das ações de saúde em seus diferentes níveis de atuação principalmente no que se refere à investigação, educação e medidas preventivas. Com a perspectiva de uma inserção do discente o mais precoce possível em contato com a realidade, favorecendo a formação integral de profissionais de saúde com articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência. Nesse sentido se fazendo pertinente a proposta em questão.

Metodologia

O programa é desenvolvido por tutores (docentes da Universidade Federal de Sergipe/Lagarto), preceptores (profissionais de serviços vinculados à Coordenadoria de Controle de Doenças, da Secretaria do Município de Lagarto) e alunos da Universidade Federal de Sergipe - Lagarto dos Cursos de Graduação (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição e Medicina), totalizando 01 tutor, 02 preceptores e 06 alunos. Há de ressaltar que os Cursos de Graduação do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho, está inserido no processo de expansão e interiorização da UFS, sendo criado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e obedecendo a peculiaridades do Centro, centrado na integração entre as diversas áreas, integração com as ações de saúde na comunidade e baseado na noção do estudante como agente ativo, apoiada no professor que atuará como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Seguindo a metodologia ativa, baseadas nos princípios do Arco de Charles Maguerez algumas propostas foram colocadas previamente para o grupo como: uma vasta revisão da literatura, desde a estruturação do Sistema Único de Saúde, os sistemas que o contexto encontra-se inserido, como também discussões com as equipes de saúde para que se pudessem identificar ações anteriormente realizadas para prevenção da sífilis; definir os problemas prioritários, elencar de forma articulada com a equipe as possíveis estratégias de intervenção; desenvolver as intervenções e analisar os resultados alcançados. Fortalecendo vínculo social entre universidade e comunidade através do Programa de Educação para o Trabalho no âmbito da saúde (PET-Saúde)

As reuniões com os membros do grupo inicialmente ocorreram no Campus da UFS polo Lagarto, comunidade, maternidade e Unidade de Saúde da Família (USF). Tendo como população alvo, gestantes cadastradas no SIS-PRENATAL. Foram realizadas ações nas unidades, uma vez por semana.

Todas as ações realizadas estão sendo registradas pelo grupo através de identificação da população atendida com diário de campo, como também de fotos e filmagem quando se fizer necessário e conveniente. As ações e pesquisas atendem às recomendações da resolução nº 466/2012, que substitui a resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

Resultados

Vem sendo observadas durante as reuniões as dificuldades enfrentadas por cada grupo de trabalhadores quando relacionado à captação de casos de sífilis congênita no município, sejam elas na atenção básica quanto na notificação desses casos em outros setores. Através desses relatos, o grupo PET-Saúde encontra-se na elaboração de propostas para que se possam sanar tais fragilidades enfrentadas. Para os estudantes, as atividades oportunizaram perceber a fragilidade que ocorre na prevenção da sífilis congênita no município.

Quanto a participação no programa pelos alunos, observa-se o crescimento e a aprendizagem profissional com a possibilidade de integração entre ensino e serviço e o trabalho interdisciplinar. Porém, as principais dificuldades encontradas para participar seriam a indisponibilidade e a incompatibilidade de horários devido às atividades acadêmicas.

Proporciona ampliar o entendimento dos acadêmicos sobre as diretrizes do SUS e os conceitos de Promoção de Saúde e Educação em Saúde. A prevenção de enfermidades consiste no desenvolvimento de estratégias que reduzem os fatores de riscos de enfermidades específicas, ou reforcem fatores pessoais que diminuam a sua suscetibilidade à enfermidade. As ações de estímulo e exercício do autocuidado durante as atividades devem proporcionar melhores resultados dos indicadores. Durante o projeto, incentivo permanente à participação, discussão e expressão livre de ideias para os grupos vem sendo estimulado.

Conclusão

A participação dos profissionais dos serviços no processo ensino-aprendizagem dos alunos em ações de vigilância em saúde, mediada pelo tutor, é relevante no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, pois contribuem com a formação de competências necessárias às práticas de saúde dessa área.

Espera-se com as atividades informar a sociedade sobre as medidas preventivas relacionadas à sífilis, fortalecer as informações estatísticas a fim de identificar os mais vulneráveis para que sejam

realizadas intervenções eficazes com o intuito de melhorar a qualidade de vida como também proporcionar um instrumento para avaliação posterior facilitando uma possível intervenção além de torná-lo público por meio do envio do trabalho para possível publicação em revista de saúde e disponibilizá-lo na biblioteca da instituição material elaborado.

É indiscutível a importância do conhecimento de gestantes sobre sífilis, suas causas, consequências, sintomas e tratamento. Para que haja uma melhora na qualidade da atenção oferecida e uma redução desse indicador, se faz necessárias intervenções de âmbito interdisciplinar e Inter setorial, para que assim fortalezas e fragilidades possam ser melhor esclarecidas no âmbito da sífilis congênita.

Referências

- ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciênc Saúde Colet**, n. 2, v.2, p. 5-19, 1997.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.802 de 26 de agosto de 2008**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 14 jan. 2008; Seção 1, p. 37.
- BRASIL. Ministério da Saúde, **Plano Nacional de Redução da Transmissão Vertical do HIV e sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **Protocolo para a prevenção da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007b. (Séries Manuais nº 80).
- MATIDA, L.H; GIANNA, M.C. Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA. **Enfrentamento desigual da transmissão vertical do HIV e da sífilis**, n. 3, v.36, 2006.
- MENDES, E.V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Eliminação mundial da sífilis congênita: fundamento lógico e estratégia para ação**. Biblioteca da OMS, 2008.
- PORTO, M.F.S.; ALMEIDA, G.E.S. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. **Ciênc Saúde Colet**, n. 2, v.7, p. 335-34, 2002.
- RIBEIRO, J.S. Interdisciplinaridade à transdisciplinaridade. **Rev Transdisciplinar Skepsis**, 2005. Disponível em: <http://www.academiaskepsis.org/revistas/transdisciplinar_revistas/rev_trans_inter_trans.htm>. Acesso em 27/04/2014.
- THEOPHILO, R. **A transdisciplinaridade e a modernidade**. Disponível em: <<http://www.sociologia.org.br/tex/ap40.htm>>. Acesso em 27/04/2014.